

Fazer diferente para um bairro melhor

Associação quer ser ouvida na tomada de decisões sobre o Bairro Novo

A nova associação, que tem como objectivo que o Bairro Novo seja um lugar bom para se viver, trabalhar ou visitar, quer ser ouvida e tida em conta aquando das decisões sobre esta zona.

ARLETE SILVA

■ «Um grupo romântico que acredita que consegue fazer do Bairro Novo um bairro melhor se fizermos diferente». É assim que a presidente da direcção define a essência da

Associação de Promoção e Dinamização do Bairro Novo, sendo que o auto da tomada de posse dos órgãos sociais reali-

zou-se no Casino, no passado sábado.

No primeiro discurso enquanto presidente, Ana Machado sublinhou a importância desta zona da cidade onde «desagua a maior parte do turismo» e onde vive «de forma directa ou indirecta mais de um milhar de pessoas».

Porque ali vivem ou trabalham são conhecedores deste Bairro e querem «ser ouvidos e tidos em conta quando se tomarem medi-

das», sublinhou a presidente, apontando que «há muito que se reclama contra o estrangulamento do BN, por culpa das medidas tomadas a nível de trânsito, que nos isolaram». Ana Machado evidencia o ciclo vicioso gerado, que em última instância levará os empresários a «procurar oportunidades noutros locais e o nosso bairro ficará deserto», frisa.

Recusando baixar os braços, a associação acredita que «é possível inverter o desalento que graça, e é esse entusiasmo que pedimos às autoridades que agarrem porque estamos de coração aberto, prontos para ajudar e existe no Bairro muita criatividade, pronta a ser majorada e usada ao serviço dos figuei-44renses». Muitas vezes nem estão em causa recursos financeiros, «apenas disponibilidade e bom senso», refere. Tudo em prol do objectivo de tornar o Bairro Novo

«um lugar bom para se viver, trabalhar ou visitar e tudo faremos para restaurar muito do *glamour* que já teve quando ombreou Bearitz e Cascais», sublinhou.

outros interesses», tendo apenas a motivação de «construir um futuro mais próspero». Um grupo de cidadãos que «querem trazer dinamismo, empreendedorismo, vida e



Foram muitos os presentes na tomada de posse

- O BN tem 356 mil metros quadrados
- Estão ali instalados 7 dos 9 hotéis que existem na Figueira
- Estabeleceram-se recentemente 11 novos empresários e mais dois estão para breve



Ana Machado, ladeada por Álvaro Tomás, Jorge Simões, Sandra Mortágua, João Cruz, Isabel Pereira, Lúcia Fonseca, Carla Ferreira e Maria dos Santos constituem os órgãos sociais da nova associação

Internamente também irão fazer alguns ajustamentos, por exemplo na política de preços, horários e atendimento e afirma que contam com a cooperação da ACIFF: «para lá desaguar muitos dos nossos projectos», afirmou Ana Machado.

Traçar caminhos de modernidade

Por sua vez, Jorge Simões, que preside à Assembleia-geral, salientou que a nova associação «não está ligada a partidos, ideais políticos ou

pessoas ao bairro». Não são saudosistas, apostando em «traçar caminhos de modernidade, nunca esquecendo a Rainha das praias, a da claridade, mas não nos deixando ficar só por aí», afirmou Jorge Simões, que exortou todos a ajudarem a «colocar o BN e a Figueira de novo no mapa, promovendo acções de animação, cultura, artes e ofícios da nossa terra. Apelamos a que mobilizem a vossa massa criativa, a que arregacem as mangas e pensem, projectem e proponham iniciativas para animar este nosso/voosso bairro».